

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais

Curso de Ciências Contábeis

4º Período Manhã

Contabilidade Avançada

Direito Tributário

Fundamentos de Marketing

Introdução à Ciência Atuarial

Planejamento e Gestão Governamental

Sistemas Contábeis I

Juliana Mayrink Gonçalves

Juliana Ribeiro Silva

Lara Caroline Bicalho Sibinelli Silva

Rachel Assis Baraky Verner

Rosiene Rodrigues Ribeiro

A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES À FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DE CONTADORES

Belo Horizonte
06 maio 2013

Juliana Mayrink Gonçalves
Juliana Ribeiro Silva
Lara Caroline Bicalho Sibinelli Silva
Rachel Assis Baraky Verner
Rosiene Rodrigues Ribeiro

A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES À FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DE CONTADORES

Relatório apresentado às disciplinas: Contabilidade Avançada, Direito Tributário, Fundamentos de Marketing, Introdução à Ciência Atuarial, Planejamento e Gestão Governamental e Sistemas Contábeis I do 4º Período Manhã do Curso de Ciências Contábeis do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da PUC Minas BH.

Professores: Amaro da Silva Júnior
Alex Magno Diamante
Carlos Calic
Marcelo Nascimento Soares
Sabino Joaquim de Paula Freitas
Sérgio Ribeiro da Silva

Belo Horizonte
06 maio 2013

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 DISCUSSÃO E SÍNTESE DAS RESPOSTAS DADAS AS QUESTÕES DE 3.1.1.1 A 3.1.1.6.....	4
3 ANÁLISE E SÍNTESE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFISSIONAIS DE DIVERSAS ÁREAS DE CONHECIMENTO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES À SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL	10
4 RESULTADO DAS DISCUSSÕES INTERGRUPAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E DOS SABERES PERTINENTES DOS.....	11
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DAS DISCIPLINAS PERÍODO X.....	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema “A importância dos diversos saberes à formação acadêmico-profissional de Contadores, Economistas e Administradores”. Foi proposto um trabalho motivado pelo livro Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro de Edgar Morin, considerado bastante expressivo e de grande potencial para conhecimento, onde relata o erro e a ilusão, o princípio do conhecimento pertinente, enfrentar as incertezas, ensinar a compreensão e a ética do gênero humano.

Trabalho este, que mostra a importância dos saberes e conhecimentos que abrem caminho à educação do futuro. Temas por vezes ignorados ou deixados de lado, que assumem papel fundamental para a qualidade de um humano mais capacitado para enfrentar desafios e incertezas nos tempos atuais.

Foram feitas pesquisas bibliográficas e a busca em sites de pesquisa científica. Além de pesquisa de campo, onde foram utilizadas entrevistas individuais para coleta de informações com contadores que se encontram frente ao mercado de trabalho, mostrando seus valores e saberes que influenciam o dia-a-dia do profissional.

2 DISCUSSÃO E SÍNTESE DAS RESPOSTAS DADAS AS QUESTÕES DE 3.1.1.1 A 3.1.1.6

O filósofo, antropólogo, sociólogo, historiador Edgard Morin, graduado em Economia Política, História, Geografia e Direito, é considerado um dos maiores intelectuais contemporâneos. Autor de vários livros, dentre eles “Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro” tem como objetivo aprofundar a visão transdisciplinar da educação. Desenvolveu uma linha de ideias que conduzem à educação do futuro como princípio fundamental, além de caracterizá-la como palavra expressamente forte que remete à formação e desenvolvimento do ser humano. Uma forma de encorajar, provocar, despertar o interesse ao conhecimento, da qual a cultura permita conhecer a condição humana, favorecer e contribuir para uma visão ampla. Com isso, abrir portas ao saber para o sentido de existir e ter como missão um futuro mais ético.

No capítulo I “As Cegueiras do Conhecimento: o erro e a ilusão”, o autor considera o conhecimento como principal ferramenta a ser usada para pesquisa, com objetivo de aprofundar o problema chave sendo erro e ilusão. Problema este, sempre presente na mente humana. Há todo momento informações são recebidas e tornar conhecimento é saber transformar, interpretar. O conhecimento não é um espelho das coisas ou do mundo externo. Todas as percepções são traduções e construções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos, que resultam em inúmeros erros de percepção.

Desta forma, o conhecimento é sempre uma tradução seguida de uma reconstrução. Nossa mente tende a selecionar as lembranças que nos convêm e a recalcar, ou mesmo apagar aquelas desfavoráveis, e cada qual pode atribuir-se um papel vantajoso, assim, a memória pode estar sujeita aos erros e às ilusões. Deixa claro que a racionalidade é a melhor proteção, ao reconhecer a parte de afeto, amor e de arrependimento; reconhecer os limites da lógica, do determinismo e do mecanismo capaz de identificar suas insuficiências; não deve ser apenas, teórica e crítica, mas também autocrítica.

A mente humana deve desconfiar de seus produtos “ideias” que são extremamente necessários para evitar idealismo e racionalização, onde inibem a autonomia da mente e impedem a busca da verdade, juntamente com as que são equivocadas de si próprias e sobre si mesmas. Portanto, o problema do conhecimento não deve ser restrito aos filósofos, devem ser explorados de modo a possibilitar que os erros sejam vividos e vistos à realidade humana de

forma ampla, superada com sabedoria e enfocada no mais profundo sentimento de aprendizagem e assimilação do saber.

Em sua obra, no capítulo II “Os Princípios do Conhecimento Pertinente”, mostra que para articular, organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo é necessário à reforma do pensamento. O conhecimento das informações ou dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido. Para ter sentido a palavra necessita de texto, que é o próprio contexto, daí a necessidade de colocar o conhecimento em um contexto. O global, que são as relações entre o todo e as partes, é mais que um contexto, é o conjunto das diversas partes ligadas a ele de modo inter-retroativo ou organizacional.

Assim, uma sociedade é mais que um contexto é o todo organizado de que fazemos parte. O conhecimento pertinente deve reconhecer o caráter multidimensional que são os seres humanos e a sociedade e inserir assim todos os dados, não podendo esquecer os aspectos humanos, como sentimento, paixão, desejo, temor e medo. Quanto mais poderosa é a inteligência geral, maior é sua faculdade de tratar de problemas especiais. A compreensão dos dados particulares também necessita da atividade da inteligência geral. A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Assim a educação do futuro deve ao mesmo tempo utilizar os conhecimentos existentes, superar as antinomias decorrentes do progresso nos conhecimentos especializados e identificar a falsa racionalidade. Conclui-se que o ensino por disciplina, fragmentado e dividido, impede a capacidade natural que espírito tem de contextualizar e é essa capacidade que deve ser estimulada e desenvolvida pelo ensino, a de ligar as partes ao todo e o todo às partes.

Morin afirma no capítulo III “Ensinar a Condição Humana”, que o seu significado é cada vez mais difícil de conceituar, mas de grande valia para ser estudado e pesquisado. Com ele podemos saber nossa identidade de forma complexa e bem definida. O estudo seria essencial para descobrirmos a condição humana, reconhecendo, organizando os conhecimentos dispersos à ciência humana, literatura e filosofia, colocando em evidência tudo que é humano. Como primeiro ensino colocaria o conhecimento humano, para que saibamos onde estamos, para que viemos, para onde vamos e em que condição humana nos encontramos, ou seja, situarmos no universo. Assim saberíamos a dimensão e complexidade humana.

O homem é um ser plenamente biológico e cultural. Sua cultura é a base principal para que ele saiba conservar e transmitir o que aprende, tendo seu comportamento dentro dos padrões adquiridos. Para sua realização, o homem depende de sua cultura ligada diretamente com sua consciência e pensamento, ou seja, juntamente com a mente. Portanto, se encontra anelado entre cérebro/ mente/ cultura, que por consequência se anela entre razão/ afeto/ pulsão. Isso porque a racionalidade não é o poder principal do cérebro, podendo ser dominada e escravizada pela afetividade e pulsão. Chega-se a existência da relação indivíduo/ sociedade/espécie. Os indivíduos se interagem e formam a sociedade, onde nasce a cultura. Este desenvolvimento humano estabelece este lado de sentimento que é pertencer à espécie humana.

O humano apresenta uma unidade humana e uma diversidade humana, onde não se encontra nos traços biológicos, psicológicos, culturais e sociais da espécie. Existem as características do ser humano, portanto, a educação deverá pesquisar este princípio de unidade/ diversidade para chegar a todas as esferas do conhecimento, sendo elas esferas individuais e sociais e a diversidade cultural e pluralidade de indivíduos. Este estudo deverá definir o ser humano de forma complexa, onde a racionalidade é também afetividade, onde há economia, mas também tem consumismo, etc. O ser humano não é só raciocínio e técnica, mas também se entrega, desgasta, dedica, crê nas virtudes do sacrifício e prepara sua outra vida além da morte. O desenvolvimento do conhecimento racional, empírico, técnico, jamais anulou o conhecimento simbólico, mítico, mágico ou poético. Somos seres neuróticos, delirantes e também racionais. Por este motivo, o estudo do destino da espécie humana, do indivíduo, social, histórico, estão todos interligados e inseparáveis, podendo ver a complexidade e conduzindo a tomada de conhecimento, consciência e condição comum a todos os humanos com sua rica diversidade de indivíduos, povos, altura e, sobretudo nosso enraizamento como cidadão da Terra.

No capítulo IV “A Compreensão Humana” demonstra a grande importância da compreensão em nossas vidas, pois é através dela que vamos compreender o papel que desempenhamos e também compreender as pessoas que estão ao nosso redor. Esse aspecto é relevante porque cada vez mais as pessoas estão se tornando individualistas, o que ocasiona o egoísmo, ou seja, as pessoas não ajudam o seu próximo e não se colocam no lugar do outro. Devemos mostrar que este planeta é único e que deve ser preservado para esta e as outras gerações.

No capítulo V “Enfrentar as Incertezas”, afirma mais uma vez outro ponto crucial a ser trabalhado ao ver que os seres humanos, vivem num mundo onde a incerteza prevalece de forma árdua. Para nossa formação, como a educação é de fundamental importância, preparar o ser humano para lidar com tudo que é incerto ou que pode ocasionar incerteza, seria um meio de enfrentar e ultrapassar este obstáculo. Portanto, ter estratégias, capacidade maior de ação, decisão e modificação durante o processo de ação com seus imprevistos, informações e mudanças de contexto são peças fundamentais. Durante o processo de formação as escolas ensinariam o conhecimento do incerto, onde o pensamento, planejamento e organização de qualquer atividade acadêmica teriam em seu comando o avanço do saber e da cultura. Onde o ensinar a libertar da ilusão de prever o destino das coisas e das pessoas, a ter o futuro dominado de incerteza, tornaria todo conhecimento passível de desconstrução e reorganização.

Saber enfrentar as incertezas e mantê-las em prontidão para o inesperado é uma maneira de lidar com a imprevisibilidade do futuro. Esta consciência acompanhada de retroatividade e correlatividade, ou seja, que a história continua a ser uma aventura totalmente desconhecida ensina que vivemos em uma época de mudanças em que os valores são ambivalentes e que está ligado à planetarização unificada. São vários os motivos para compreender a incerteza onde o compreender e analisar de forma ampla e complexa seu verdadeiro significado, onde a imprevisibilidade de longo prazo possa ser tratada em ações calculadas em curto prazo. Dessa forma, a segurança e sentido de sua intenção seriam preservados, a estratégia prevaleceria sobre um conjunto de ações que tornariam mínimas as consequências imprevistas. Fica claro que as possibilidades humanas permanecem impossíveis de realizar, pois o inesperado frequentemente se realiza e torna improvável que saibamos esperar o inesperado e trabalhar o improvável.

No capítulo VI “Ensinar a Compreensão” é saber que é o tempo meio e fim da comunicação humana. O nosso planeta precisa muito de compreensão mutua, em todos os níveis educativos e em todas as idades, para que a mentalidade seja reformulada com compreensão e desenvolvimento para à educação do futuro. Onde o estado bárbaro de desinteresse à compreensão seja esquecido e reformado ao colocar como prioridade as causas do racismo, da xenofobia e do desprezo. Construiria uma base forte e segura para a educação e para a paz, da qual fazemos parte e estamos ligados por essência e vocação. Compreender as formas de compreensão intelectual ou objetiva e a compreensão humana subjetiva, que explica de forma inteligente, bem definida, com meios objetivos de conhecimento de compreensão. Saber que a compreensão humana vai além da explicação e comporta de sujeito

a sujeito, cada um com seu grau de aflição e entendimento, que implica com grau de empatia, de identificação e projeção. Será um grande esforço que não pode esperar reciprocidade, pois jamais será compreendido, pois a ética pede que compreenda a incompREENSÃO.

Segundo o capítulo VII “A Ética do Gênero Humano”, afirma que a educação deve ser conduzida à antropo-ética, sendo individuo/sociedade/espécie inseparáveis. Co-produtores um do outro, que essa tríade se sustenta e apoiam uma às outras. Não podem ser entendidos como dissociados qualquer concepção do gênero humano, pois significa desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana. Da ética humana, ou seja, antropo-ética emerge a consciência e espírito propriamente humano que supõe a decisão consciente de assumir a condição humana individuo/sociedade/espécie na complexidade do ser, alcançar a humanidade em nos mesmos, e assumir o destino humano de contradições e plenitude.

Com a missão de instruir-nos a trabalhar a humanização, guiar a vida, alcançar a unidade planetária na diversidade. A antropo-ética comprehende a esperança na completude da humanidade, como consciência e cidadania planetária. Compreende, como toda ética, aspiração e vontade, mas também aposta no incerto, sendo ela consciência individual além da individualidade. Indivíduo e Sociedade existem mutuamente, a democracia favorece a relação complexa entre indivíduo e sociedade, em que os indivíduos e a sociedade podem ajudar desenvolver, regular e controlar um ao outro.

Sendo a democracia a regeneração continua de uma cadeia retroativa em que os cidadãos produzem a democracia que produz cidadãos. Na democracia o individuo é cidadão responsável, por outro lado exprimindo seus desejos e interesses, por outro, sendo responsável e solidário com sua cidade. A democracia comporta ao mesmo tempo a autolimitação do poder do Estado pela separação dos poderes, a garantia dos direitos individuais e a proteção da vida privada. Ela necessita do consenso da maioria dos cidadãos e do respeito às regras democráticas, necessitando também da diversidade e antagonismo. Supõe e nutre a diversidade dos interesses e ideias, comporta o direito das minorias e dos contestadores a existência e a expressão, é preciso proteger a diversidade de ideias e opiniões.

A democracia necessita ao mesmo tempo de conflitos de ideias e de opiniões, para que tenha vitalidade e produtividade, mas a vitalidade e a produtividade dos conflitos só podem crescer em obediência às regras democráticas que regulam os antagonismos, exigindo ao mesmo tempo consenso, diversidade e conflito. A democracia constitui um sistema político complexo, vivendo de pluralidades, concorrências e antagonismos, permanecendo como comunidade. Muitas empresas ainda permanecem em sistemas autoritários, parcialmente

democratizados, na base, por conselhos ou sindicatos, há limites à democratização em organizações cuja eficácia é fundada na obediência, mas se algumas empresas o usassem da democracia é possível adquirir outra eficácia por meio do apelo para a iniciativa e para a responsabilidade dos indivíduos ou dos grupos. De todo modo, nossas democracias comportam carência e lacunas.

Existem processos de regressão democrática que tendem a posicionar os indivíduos à margem das grandes decisões políticas, a atrofiar competências, a ameaçar a diversidade e a degradar o civismo. Estes processos de regressão estão ligados à crescente complexidade dos problemas e à maneira de tratar os funcionários. Ocorrendo a despolitização da política, que se dissolve na administração e na técnica. A política fragmentada perde a compreensão da vida. Tudo isso contribui para a regressão democrática, com os cidadãos distanciados dos problemas fundamentais da cidade.

O poder tecnológico não produz apenas conhecimento, mas também ignorância e cegueira. Os avanços das ciências não trouxeram apenas as vantagens da divisão do trabalho, trouxeram também os inconvenientes da especialização, do parcelamento e da fragmentação do saber. É imposta a sociedade democrática a necessidade de regenerar a democracia, enquanto, em grande parte do mundo, se apresenta o problema de gerar democracia, ao mesmo tempo em que as necessidades planetárias precisam gerar nova possibilidade democrática nesta escala. A regeneração democrática supõe a regeneração do civismo, supondo a regeneração da solidariedade e da responsabilidade, ou seja, o desenvolvimento da antropo-ética. A comunidade de destino planetário permite assumir e cumprir a antropo-ética, que se refere à relação entre indivíduo e toda a sociedade, supondo a permanência integrada dos indivíduos no desenvolvimento mútuo dos termos da tríade indivíduo/sociedade/espécie, a educação do futuro tem como finalidade a busca da hominização na humanização pelo acesso à cidadania terrena.

3 ANÁLISE E SÍNTESE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFISSIONAIS DE DIVERSAS ÁREAS DE CONHECIMENTO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES À SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Durante as entrevistas realizadas, ficou claro que todos os conhecimentos tanto gerais como específicos adquiridos durante a formação acadêmica são de fundamental importância para a atuação do profissional contábil, visto que todo conhecimento desenvolvido auxilia para o diferencial que faz com que o profissional se destaque no mercado de trabalho.

A interação entre as disciplinas permitem um conhecimento aprofundado em relação a diálogos e questionamentos; a identidade do ser humano para atingir o público alvo; o respeito e ética demonstrando nossos valores e princípios.

De acordo com a opinião dos contadores entrevistados as disciplinas que mais se destacaram durante a formação foi a Contabilidade Tributária, Matemática Financeira e Contabilidade Gerencial, pois estão diretamente envolvidos com projeções de resultados futuros. Tendo uma visão sistêmica de todo o negócio empresarial, auxiliando na tomada de decisão.

Os Sete Saberes Necessários para a educação do futuro de Edgar Morin especifica os saberes mais importantes que se tornam, de certa forma, curiosos e bastantes expressivos. Portanto, todos deveriam ser entendidos como essenciais, pois processar as informações recebidas dá visão ampla. Informações não param de chegar e torná-la conhecimento necessita saber transformar.

4 RESULTADO DAS DISCUSSÕES INTERGRUPAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E DOS SABERES PERTINENTES DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DAS DISCIPLINAS PERÍODO X

O perfil do contador nos dias atuais não possui as mesmas características que tinham no inicio do século XX. Diversos fatores influenciaram para a mudança como o panorama econômico e social. O Contador hoje tem grande significado para a humanidade. Para demonstrar esta realidade, foram feitas entrevistas com dez contadores, que nos deixaram claro que a informática desempenha um dos maiores avanços dentro da profissão, trazendo agilidade, eficiência, confiabilidade, facilidade de comunicação. Isso tudo porque a globalização está presente a todo o momento em nossas vidas. A internacionalização dos mercados imprimem modificações a todo vapor e a todo tempo.

Ficou evidente que durante a graduação o aluno deve ter o máximo de informações possíveis para ter um diferencial no mercado cada vez mais competitivo, onde falar outro idioma, ter consciência da ética e da moral, para ter relevância nos aspectos sociais, com abusiva riqueza concentrada na necessidade de preservar nosso planeta, trazendo harmonização, princípios e normas. A consciência mostra que todas as mudanças geram aparecimento de novas tecnologias, progredindo a Contabilidade no que diz respeito a sua abrangência. Nossa sociedade hoje necessita de um profissional contábil cientista do patrimônio, onde a capacidade de entender números e determinar rumos para empresas e instituições é de extrema importância.

Nosso futuro depende de um profissional que saiba gerenciar, para corresponder aos compromissos com a evolução. Os contadores devem ser líderes para alcançar e surpreender a humanidade, o que conclui que todos os conhecimentos gerais e específicos adquiridos durante a formação acadêmica são de fundamental importância para a atuação do profissional contábil, visto que todo conhecimento desenvolvido auxilia para o destaque e diferencial no mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a partir do trabalho realizado a extrema importância não só para o profissional contábil, mas para todos os profissionais que pretendem se destacar no mercado de trabalho, saber transformar as informações recebidas diariamente em conhecimento para benefício da organização em que atua, trabalhando de forma ética e responsável.

Os Setes Saberes Necessários à Educação do Futuro faz referência a uma nova transformação na vida das pessoas e nas instituições de ensino. Uma forma curiosa de demonstrar e expressar conhecimentos através das próprias disciplinas estudadas, acrescidas de mais informação, expectativas, interesse e criação.

Percebeu-se a preocupação com a formação integral do ser humano, onde envolve o próprio ser humano, a ecologia e principalmente a ética. Uma forma multidimensional de tratar todos os focos com sucesso garantido, visto que cada vez mais necessitamos de profissionais gabaritados e bem informados.

A interação entre todas estas disciplinas fazem do profissional contábil, um ser único e desejado no novo mercado de trabalho cada vez mais globalizado e competitivo, que necessita a todo o momento tomar decisão.

REFERÊNCIAS

Dez profissionais da área (administradores e contadores), em entrevistas realizadas pelos autores do artigo, no período de março e abril desse ano, cujos nomes foram preservados.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Disponível em: <<http://www.juliotorres.ws/textos/textosdiversos/SeteSaberes-EdgarMorin.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2000. 102 p.

APÊNDICE A – Questionário respondido por 10 contadores que trabalham na região metropolitana de Belo Horizonte.

Livro: **OS SETE SABERES NECESSÁRIOS A EDUCAÇÃO DO FUTURO**

Objetivo do livro: aprofundar a visão interdisciplinar de educação, contribuindo para aqueles que aprendem se tornarem grandes conhcedores do saber.

- 1) Conhecimento: o conhecimento permite diálogos, questionamentos, interação, audição, etc. É preciso conhecer para saber mais se aprofundar.
- 2) Conhecimento Pertinente: é necessário contextualizar o que está conhecendo. O que será pertinente para conhecer?
- 3) Identidade Humana: conhecer a identidade do seu público, que é essencial para atingir o alvo desejado.
- 4) Compreensão Humana: exige compreender o tempo atual para saber lidar com as pessoas.
- 5) Incerteza: o que sabemos nunca é suficiente para o futuro, mas a incerteza contribui para a informação do conhecimento através de pesquisas e questionamentos de dúvidas.
- 6) A Condição Planetária: precisamos conhecer e identificar nosso planeta, não só ecológico, mas também o ambiente no qual estamos inseridos.
- 7) Antropo-ética: ter ética significa respeito, portando de fundamental importância para os nossos valores e princípios.

Perguntas a serem respondidas por profissionais contábeis:

(Favor acrescentar nome completo)

- 1) Qual é a empresa e o ramo de atuação em que você trabalha?
- 2) Qual a sua ocupação na empresa?
- 3) Quais são as disciplinas que mais lhe interessaram durante a graduação?
- 4) Qual a relação entre os conhecimentos gerais e específicos que você adquiriu durante sua formação acadêmica e pessoal na área em que atua?
- 5) Dentre as disciplinas estudadas qual é a que mais auxilia e dá suporte para a sua atuação no mercado?

6) De acordo com o livro “Os sete saberes necessários para a educação do futuro” de Edgar Morin, que nos mostra os sete saberes necessários do conhecimento o qual especificamos acima, qual ou quais você considera ser o mais importante?